

A ASTROLOGIA E A BÍBLIA

Uma Coletânea

Edições Cristãs

© Edições Cristãs – Editora Ltda.

A Astrologia e a Bíblia

Uma Coletânea

1ª edição brasileira: janeiro de 2003

2ª edição brasileira: julho de 2012

Capa: Daniel de Almeida Jané

Tradução: R. J. A.

ISBN: 85-7558-011-6

É proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por qualquer meio, sem a permissão por escrito da Editora.

EDIÇÕES CRISTÃS – EDITORA LTDA.

Caixa Postal 250

19900-970 – OURINHOS – SP – BRASIL

Endereço eletrônico: edicoescristas@uol.com.br

Site: www.edicoescristas.com.br

ÍNDICE

**Uma Explicação
A Era de Aquário
Ciência e Religião
Astrologia
A Bíblia e a Astrologia
A Febre Aquariana
Perguntas para os “Astro-Crédulos”
Jeane Dixon**

.oOo.

UMA EXPLICAÇÃO

Embora estes artigos falem de uma crendice nos Estados Unidos da América, suas verdades e argumentos se aplicam também ao Brasil, pois que aqui reina a mesma crendice. Crendice religiosa. Crendice ignorante das Escrituras. Crendice ignorante do amor de Deus para com os homens.

Se o nome de Jeane Dixon é desconhecido para muitos brasileiros, o que se diz a respeito dela pode-se dizer também a respeito de outros “adivinhadores dos astros” ou “prognosticadores” ou “astrólogos”, que vivem vendendo seus livros, suas colunas nos jornais e revistas do Brasil e que são alguns dos “falsos profetas” dos nossos dias.

Assim, pois, este livro é de importância vital para os cristãos, para que, conhecendo o que a Bíblia diz sobre o assunto, nos afastemos mais e mais desta prática religiosa antibíblica e anticristã.

Os Editores

.oOo.

A ERA DE AQUÁRIO

Sintomas e diagnóstico

Esta é a Era de Aquário. A astrologia espalha-se pelo mundo ocidental. Milhões de pessoas não tomam nenhuma decisão importante em sua vida sem antes “consultar as estrelas”. A vida deve planejar-se de acordo com os planetas.

Segundo McCall: “Para muitos jovens de hoje, a astrologia substituiu a psicologia”.

Estima-se que atualmente uns 10 milhões de norte-americanos se têm feito devotos desta antiga arte de predição que é a astrologia e outros 40 milhões especulam nesta matéria.

Ao norte da fronteira americana, “os canadenses estão levando a cabo o que provavelmente pode considerar-se o maior ressurgimento da astrologia desde a queda de Babilônia... Ninguém olha para você, nem sequer pelo canto do olho, se souber que você é do signo de Peixes...” (Maclean).

Na Grã-Bretanha, o prestigioso *Sunday Time* calcula que mais de dois terços da população adulta lê seus horóscopos. Sete milhões os leem atentamente.

A descoberta da antiga arte tem-se transformado numa indústria multimilionária em dólares, através de colunas e matérias em jornais, revistas, livros populares e até máquinas automáticas que, por dez centavos, dão na hora o seu horóscopo.

Na *Grand Central Station*, em Nova Iorque, um sofisticado computador pode oferecer-lhe uma predição astrológica por 2,5 dólares em 10 minutos.

É difícil encontrar uma atividade humana que não esteja relacionada com os temas zodiacais: um serviço zodiacal de telefone que funciona as 24 horas do dia; bancos que imprimem talonários de cheques com motivos astrológicos; lojas que vendem de tudo, desde móveis até guardanapos, enfeitados com touros, caranguejos e escorpiões, etc.; centenas de lojas em todo o país que fornecem a seus clientes horóscopos personalizados com “retratos psicoastrológicos” impressos por um computador IBM; milhares de estudantes procuram orientação para sua carreira, matrimônio e política, consultando os horóscopos...

Segundo Sally Kempton, alguns pais planejam a concepção de seus filhos para que nasçam sob signos zodiacais atrativos.

Em Glendale, Califórnia, um barbeiro chamado Lester Belt prepara horóscopos para cachorros. Orgulha-se de ter a Lassie e a Fola entre seus clientes, e recentemente escreveu um livro sobre o assunto, cujo título é “*Your dog’s astrological horoscope*” (Horóscopo astrológico de seu cão).

Enquanto que 20 anos atrás somente bem poucos jornais publicavam uma coluna diária astrológica, hoje em dia o fazem 1.200 dos 1.750 jornais diários no país.

Explosão do Ocultismo

Os filmes e os musicais estão aderindo rapidamente a esta tendência ou, talvez, a estejam implantando. “*Hair*”, o notório musical de rock, está “repleto de implicações astrológicas”. Nele há até um astrólogo que determina o dia da estreia na Broadway. Este musical inicia com a música:

*Quando a lua está na Sétima Casa
E Júpiter alinha-se com Marte,
Então a paz guiará os planetas
E o amor conduzirá às estrelas.*

Personalidades do cinema, rádio e televisão consultam seus astrólogos particulares antes de decidir-se a assinar seus contratos.

O psíquico inglês Maurice Woodruff foi visto na televisão pelo espaço de seis meses e em seu primeiro programa por quase um milhão de telespectadores. Seus livros sobre astrologia e clarividência têm superado os 20 milhões de exemplares.

A astrologia é apenas um dos aspectos da explosão ocultista em escala mundial. Existem também outros cultos como o espiritismo, a E. S. P. (Extra Sensorial Perception), a palmisteria, a numerologia, a telepatia, a psicoquinese, a magia negra, o I Ching, as cartas tarô, os mistérios Zen, o sufismo persa, etc.

Cultos que antigamente foram relegados à esfera nebulosa da ignorância e da superstição agora são estudados seriamente por milhares de universitários e pessoas cultas.

Por que, em nossos dias, tem havido este súbito renascimento da astrologia? Por que uma geração que diz ser a mais inteligente e melhor informada da história está andando em marcha ré e inverte suas crenças para abraçar este antigo culto dos caldeus?

Fatores contribuintes

1) Esta é uma era de temor e de ansiedade, agravados pelas guerras no estrangeiro e pela violência em casa. “O coração falha ao homem por causa do medo”.

Um fenômeno semelhante aconteceu na Europa no século 17. O continente foi afetado por pragas endêmicas e os homens reagiram lançando mão de cultos e superstições, olhando para as estrelas com a esperança de encontrar um paliativo.

2) Esta é uma era de confusão e de desintegração, em que se rejeitam os costumes e as normas tradicionais de conduta.

No meio de um clima de liberdade e de relaxamento, o homem está desprovido de um sentido de segurança e de estabilidade. Vai à deriva, sem âncora. Em sua confusão e atordoamento volta-se, como o antigo romano durante a queda do seu Império, à astrologia e à bruxaria, esperando encontrar uma panaceia.

3) A religião instituída tem fracassado em dar resposta às perguntas formuladas pelo homem.

Em muitos casos, as igrejas nem sequer percebem as perguntas porque não podem oferecer as respostas. Em vez de enfrentar os problemas que desgarram a alma do homem hodierno, os chefes religiosos usam muitas vezes frases de conteúdo filosófico, abstrato e

semântico: “Deus está morto”, “desmistificai a Bíblia”, “secularizai a cristandade” e outras bobagens teológicas no mesmo estilo.

Resulta até irônico que em uma época em que os teólogos liberais estejam embaraçados pelos elementos miraculosos e sobrenaturais do Cristianismo, os homens e mulheres de nosso século vão atrás desses mesmos elementos, isto é, do sobrenatural e procuram veementemente o estudo do oculto.

Segundo o astrólogo Contella, “muitos dos novos convertidos à astrologia são refugiados da religião”. As palavras de Sabatier são aplicáveis: “A humanidade é incuravelmente religiosa”. Se o homem não tem uma religião, a inventa.

4) Esta é uma era de façanhas espaciais em que os pensamentos do homem estão encaminhados para as viagens interplanetárias e para os inumeráveis mistérios do Universo astronômico.

Esta geração foi testemunha dos primeiros passos do homem na Lua e viu introduzirem-se em seu vocabulário palavras tais como “astronauta” e “cosmonauta”. Nunca havia existido tal interesse pelo espaço nem pelo mundo estelar. Muitos alimentam inconscientemente a esperança de que a astrologia possa, de alguma maneira, “personalizar o espaço” para eles.

5) Esta é uma era de despersonalização. A explosão demográfica e o caráter altamente tecnológico da cultura moderna se têm combinado para produzir monstruosidades tais como são a megalópolis, a multidiversidade, o complexo de corporação e o programa computadorizado.

O indivíduo tem sido esquecido e abandonado, passando a ser “um rosto desconhecido em uma multidão anônima”. Perdido como uma criança pequena, o homem pede, aos gritos, um pouco de atenção.

A astrologia parece ser a resposta para muitas pessoas. Ela dá um caráter pessoal às coisas, oferecendo uma sensação de identidade e um significado. O astrólogo fala direta e pessoalmente ao homem e garante revelar-lhe o laço que o une ao Universo.

6) Outro fator é a insaciável curiosidade do homem.

Este tem sido sempre atraído pelo misterioso e pelo desconhecido e neles encontra uma agradável diversão para esquecer-se da rotina da vida diária.

I. D. E. Thomas

.oOo.

CIÊNCIA E RELIGIÃO

Uma união fraudulenta

Existem muitos fatores que contribuem para o ressurgimento da astrologia, mas a razão principal tem a ver com a natureza da própria astrologia. Ela possui a aura de uma ciência e o misticismo de uma religião.

Devemos fazer uma distinção cuidadosa entre astrologia e astronomia. Esta última é a ciência exata que estuda as posições, magnitudes, movimentos, distâncias, etc., dos corpos celestes. Trata-se de um conhecimento puramente objetivo baseado em observações e cálculos relacionados com instrumentos científicos. A astrologia, entretanto, é subjetiva e trata de interpretar a influência que estes corpos celestes exercem entre si, sobre o planeta Terra e sobre os que vivemos na Terra.

“Astrologia” deriva-se de duas palavras gregas *“astra”* (estrela) e *“logos”* (palavra, razão, lógica) e quer relacionar a influência que as estrelas possam exercer. Dizem que os corpos celestes, ao viajar através dos signos do zodíaco, influem na personalidade e conduta das pessoas na Terra. Todos os organismos são considerados receptores sensitivos de impulsos recebidos dos planetas do espaço exterior.

Llewellyn George, proeminente defensor da astrologia, define-a como “o estudo das reações da vida às vibrações planetárias”. Ele e muitos outros sustentam que a astrologia tem um valor positivo, inclusive terapêutico, posto que não somente prediz o que vai acontecer, mas trata de animar as pessoas a enfrentarem as condições da vida. Frequentemente são citadas as palavras de Hipócrates, o pai da Medicina: “Um médico não pode administrar com segurança os medicamentos se não estiver familiarizado com a astrologia”.

A maior das ciências?

Os devotos da astrologia não se limitam a dizer que é a mais antiga, mas afirmam que é a maior das ciências. Mediante a astrologia, “o desconhecido se aclara, o misterioso é revelado e uma nova luz estende-se em todas as direções”. E dizem que tem aplicação tanto em assuntos matrimoniais quanto financeiros, políticos e também os relacionados com a saúde e a profissão; a astrologia detém a chave de nosso signo e de nossa fortuna. Adverte-se-nos que consultemos nosso astrólogo antes de investirmos nosso dinheiro, ou de nos decidirmos quanto ao casamento e até antes de assinarmos contratos.

Põe-se uma ênfase especial no momento exato do nascimento da pessoa, pois se crê que as estrelas e os planetas afetam a Terra e a sua

atmosfera naquele instante, afetando, conseqüentemente, a pessoa nascida. “Certas vibrações inspiradas por um recém nascido marcam as tendências de seu caráter futuro” (Llewlynn George). Crê-se também que a estatura de uma pessoa, a cor de seus cabelos, a forma de seu rosto, nariz e boca, enfim, tudo depende do signo do zodíaco sob o qual ela tenha nascido.

E dizem os astrólogos que os corpos celestes continuam exercendo influência sobre uma pessoa durante toda a sua vida. Alguns planetas, por exemplo, podem ter uma influência adversa; diz-se que Urano causa a morte provocada por catástrofes imprevistas; que Netuno por assassinato; etc. Outros planetas, como Júpiter e Venus, parecem ter uma influência benévola.

O processo se torna extremamente complicado quando o feito bom ou mau é modificado ou neutralizado pela “casinha” em que se encontra o tal planeta ou pela posição de outro planeta em relação a ele. Por tudo isso, os astrólogos asseguram poder predizer como se desenvolverá o caráter de uma pessoa e que acontecimentos lhe sobrevirão, inclusive como esta pessoa vai morrer. Sobre estas frágeis bases assenta-se o edifício da atual astrologia.

Ninguém nega que os corpos celestes podem exercer entre si certas influências de ordem física e material: o sol influi em nossas quatro estações, a lua afeta as marés, as estrelas fugazes podem causar chuvas fortes, as enfermidades podem ter crises conforme a posição do sol. Fatos como estes podem ser cientificamente explicados, mas, basear-se nestas premissas e chegar à conclusão de que as emanções e vibrações das estrelas e planetas podem influir na conduta de uma pessoa e determinar o seu destino, isto não é ciência, é folclore.

Algumas perguntas simples

Se é verdade que a astrologia tem bases tão firmes como pretendem seus fanáticos, por que há tantas falhas em suas predições? Por exemplo:

a) Porque os gêmeos nascidos na mesma hora e sob o mesmo signo demonstram muitas vezes ter características e personalidades tão diferentes?

b) Por que diferentes astrólogos proporcionam interpretações diferentes do mesmo horóscopo?

c) Por que, na maioria dos casos, os fatos não se desenrolam tal como os astrólogos os predizem?

d) Por que os astrólogos são tão precavidos que dão suas opiniões com palavras e frases ambíguas a fim de desculpa-se sempre quando suas predições não se concretizam?

e) Se a hora exata e o lugar do nascimento são tão vitais para os horóscopos de uma pessoa, por que as revistas e livros populares podem predizer dados de nossa vida com vários meses de antecipação sem possuir nenhum daqueles dados?

E como os astrólogos enchem colunas de revistas e de jornais com indicações tão triviais? Eis aqui algumas das tais indicações extraídas de uma coluna de um jornal recente:

**21 DE MARÇO A 20 DE ABRIL-
SIGNO DE ÁRIES:**

Terá novos incentivos. Use-os vantajosamente.

**21 DE ABRIL A 21 DE MAIO-
SIGNO DE TOURO:**

Pode ter proveito neste dia determinando sua personalidade serena e feliz.

**22 DE MAIO A 21 DE JUNHO-
SIGNO DE GÊMEOS:**

Determine um programa conveniente e planeje os pontos a executar.

**22 DE JUNHO A 23 DE JULHO-
SIGNO DE CÂNCER:**

Em todas as atividades, mantenha a apreciação pelo que é antigo e incorpore, ao mesmo tempo, a excitação do novo.

**24 DE JULHO A 23 DE AGOSTO-
SIGNO DE LEÃO:**

Sem um planejamento prudente e prévio, podem surgir complicações que atrapalhem sua semana.

Tem sido dito acertadamente que, quando a astrologia acerta, é por causa principalmente da intuição do astrólogo e da esperança por parte do cliente. É a isto que homens inteligentes e cultos dão o nome de ciência!

Muitos astrólogos citam as Escrituras, empregam terminologia bíblica e dão um caráter religioso aos seus prognósticos. Eis algumas manifestações deste tipo:

- a) “O mundo guia-se de acordo com um plano definido”;
- b) “Nada ocorre por acaso; não há surpresas no plano divino”;
- c) “A astrologia é um laço a unir o humano com o divino”;

d) Carroll Righter, o mais conhecido astrólogo dos EUA, a respeito da passagem da Era de Peixes para a Era de Aquário: “A Era de Peixes foi uma era de lágrimas e de pesares, centrada na morte de Cristo. Em

1904 entramos na era de Aquário, uma era de gozo, de ciência e de realização, centrada na vida de Cristo”;

e) Llewlynn George disse: “Eu venero a ‘voz’ (vibrações) dos planetas. Eles são mensageiros de Deus e falam em Sua língua; eles nos dão Sua ‘palavra’...”

Devido a certas referências bíblicas e à similitude entre astrologia e astronomia, tem havido divergências de opinião entre os cristãos sobre o verdadeiro valor da astrologia. Melancton ensinava astrologia na Universidade de Wittenberg enquanto que Calvino a condenava em seu livro *Contre l’Astrologie* (Contra a Astrologia).

Está o evangelho nas estrelas?

Alguns cristãos creem que os céus estrelados proclamam uma mensagem específica sobre o Evangelho de Cristo. Baseiam-se, em parte, no Salmo 19, no qual consta: **“Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos. Não há linguagem, nem palavras, e deles não se ouve nenhum som; no entanto, por toda a terra se faz ouvir a Sua voz e as Suas palavras, até aos confins do mundo”**.

Este Salmo – citado pelo apóstolo Paulo (Romanos 10.18) é uma passagem que trata da proclamação do Evangelho – tem relação com Gênesis 1.14, onde se diz que os **“luzeiros”** do céu foram criados **“para sinais”**.

A palavra hebraica que significa “sinal” é “oth” e procede da palavra “athah” que, por sua vez, significa “vir”. As estrelas, segundo este ponto de vista, falam de algo ou de Alguém que há de vir.

O Salmo 147.4 declara que Deus conta as estrelas e as conhece todas por seus nomes. Algumas estrelas são mencionadas nas Escrituras pelo nome com que são conhecidas atualmente. Jó 38.32 fala da Ursa que viria a seu tempo; anotações marginais identificam a Ursa Maior com os signos do Zodíaco e assim a palavra tem sido traduzida para o texto da Bíblia atual.

Também pode haver referências zodiacais no sonho de José em Gênesis 37, segundo alguns comentaristas.

Assim, pois, alguns cristãos creem que, antes que houvesse alguma referência escrita na Palavra de Deus, a mensagem de salvação estava gravada nos nomes das estrelas e nos signos do Zodíaco, começando em Virgem e terminando em Leão. Virgem, símbolo do nascimento virginal de Cristo (Sua primeira vinda) e Leão, símbolo do Leão da tribo de Judá (Sua segunda vinda).

Aderentes a esta posição dizem que a mensagem original ligada aos nomes das estrelas foi pervertido e corrompido pelo pecado do homem.

A mitologia, a superstição, a idolatria e a ignorância perturbaram o propósito divino, de maneira que, em vez de revelarem a mensagem de redenção, os céus se converteram em um campo de especulações humanas e de predições, suplantando a Deus como Guia e Conselheiro. A contemplação das estrelas converteu-se em adoração das mesmas.

A maior parte dos eruditos bíblicos não assina esta crença de um Evangelho escrito nos céus, mas será honesto acrescentar que aqueles que o fazem sem cair nas superstições astrológicas, não devem ser de modo algum identificados ou catalogados como adeptos da astrologia.

Má companhia

Na astrologia animam-se as pessoas a não consultarem a Deus buscando direção, mas a consultarem as estrelas e os planetas mudos que giram no espaço exterior. Não são convidadas a orar a Deus, mas a buscar um astrólogo. Não são incentivadas a ler a Palavra de Deus, mas a consultar seu horóscopo. Em última análise, a astrologia conduz à adoração da criatura em lugar da adoração ao Criador, despojando assim a Deus da glória do Seu Nome.

Repetidamente adverte-se aos homens nas Escrituras contra o perigo deste culto antigo. Consultar as estrelas é considerado um terrível pecado e traz consigo a ira do Todo-Poderoso. Em nenhuma parte das Escrituras isto é explicado tão claramente como na advertência que Deus fez a Seu povo quando este se preparava para entrar na Terra Prometida (Deuteronômio 18.10-12).

A terra de Canaã estava ocupada naquela época por uma raça que tinha caído no mais baixo nível de degradação moral a que pode descer o ser humano. Sua corrupção tinha alcançado um grau que Deus não podia mais tolerar. O extermínio dos cananitas era uma necessidade moral. Nos é dada uma relação detalhada de seus pecados, entre os quais ocupavam um lugar preeminente os de **“adivinhação”** e de **“prognosticador”** (em algumas versões: “observadores do tempo”).

No livro de Reis, o rei Josias iniciou uma reforma na qual foram destruídos todos os sacerdotes idólatras que tinham queimado incenso **“a Baal, ao sol, e à lua, e aos mais planetas, e a todo o exército dos céus”** (2º Reis 23.5).

Em Isaías 47, o juízo de Deus cai sobre os caldeus: **“Já estás cansada com a multidão das tuas consultas! Levantem-se, pois, agora os que dissecam os céus e fitam os astros, os que em cada lua nova te predizem o que há de vir sobre ti”** (v. 13).

Em Jeremias 10, o povo de Deus é advertido novamente para não incorrer em tais práticas pagãs e não devia temer maldições ou prognósticos ou encantamentos dirigidos contra ele (v. 2).

Em Amós 5 a astrologia está associada com o culto diabólico de Moloque. Esta divindade era a mais cruel e maligna de todas as divindades do paganismo; para aplacá-la, os homens arrancavam os filhos dos braços das mães e os atiravam ao fogo.

O culto de Moloque está baseado no terror e, no entanto, era este “deus” que se supunha estava associado ao sistema solar e planetário (v. 26).

No livro de Daniel, os astrólogos (unidos aos magos e aos videntes) são acusados novamente pela falsidade e futilidade de sua arte diabólica.

A julgar por estas referências e por outras muitas, não há a menor dúvida de qual é a posição das Escrituras em relação ao culto da astrologia. Cair nesta prática é atuar contrariamente às mais solenes advertências feitas pelo Senhor e é expor-se aos mais severos castigos que a ira divina pode impor. É clara e simplesmente **“uma abominação ao Senhor”**. Os próprios axiomas da astrologia são uma negação do livre arbítrio, da vontade e da responsabilidade humanas.

Escutem o que Llewlyn George diz: “Você ficaria surpreso ao descobrir como a vida de toda pessoa corresponde às posições e relações dos corpos celestes no momento do seu nascimento”. O que pode ser mais condizente com a natureza carnal do homem do que ser desculpado de toda responsabilidade pelos pecados que cometa?

Afinal de contas, a culpa não é nossa... é das estrelas! Isto não é nada mais do que um fanatismo estúpido, por mais que os fanáticos da astrologia queiram negar. E o que é pior: não se trata de um fatalismo determinado por um Deus benigno e misericordioso; trata-se de um fatalismo determinado por massas inanimadas de rochas e de pó que giram mecanicamente no espaço a bilhões de quilômetros de nós!!!

A astrologia não é uma pseudociência, mas uma pseudo-religião, que aproveita da credulidade de almas perdidas e dela se aproveita com lucro fácil. Que pessoa em sã juízo trocaria o relacionamento pessoal com um doce Salvador celestial que veio à terra e derramou Seu precioso sangue por nós, para abraçar um culto tão falso, fútil e estúpido como a astrologia? É como dizia a revista *Times* em um de seus números a respeito do trabalho de um dos mais importantes astrólogos da América: “No pior dos casos, suas advertências são pura banalidade e, no melhor dos casos, trata-se de um pouco de bom senso recoberto de uma linguagem zodiacal”.

Mas a advertência de Paulo à igreja em Corinto é bem apropriada: **“Portanto, meus amados, fugi da idolatria”** (1ª Coríntios 10.14).

.oOo.

A BÍBLIA E A ASTROLOGIA

Examinemos as referências bíblicas

Os astrólogos veem ocultos significados astrológicos em quase todos os livros da Bíblia. Para eles, Abraão, Isaque, Jacó e José planejaram suas vidas pelas estrelas e até mesmo a conhecida passagem messiânica **“porei inimizade entre ti e a mulher... e tu lhe ferirás o calcanhar”** (Gênesis 3.15) dizem eles que se refere aos signos do zodíaco.

Nada nas Escrituras indica que qualquer dos patriarcas conhecesse algo de astrologia e nem que eles estivessem interessados nela. E nem que os homens que viviam naquela época estavam familiarizados com as estrelas.

O céu era algo real para eles, mas o fato de Deus ter prometido a Abraão que seus descendentes seriam tão numerosos como as estrelas do céu não significa que Abraão fosse astrólogo, da mesma maneira que a promessa de que a sua semente seria como a areia da praia tampouco significava que Abraão fosse um estudante da ecologia moderna.

Nem o sonho de José (Gênesis 37) sobre as onze estrelas inclinando-se a ele era um horóscopo.

Os planetas são mencionados no Antigo Testamento e ali é feita referência a algumas constelações. Contudo, mesmo nestas passagens, algumas das palavras hebraicas são bastante incertas, por cujo motivo resulta vago seu significado astrológico. Para dizer a verdade, as referências astrológicas encontradas na Bíblia são muito mais limitadas do que os astrólogos estão dispostos a admitir.

No entanto, a Bíblia nos dá uma orientação clara sobre a astrologia. Esta orientação a encontramos às vezes em passagens relacionadas especificamente com a astrologia e, outras vezes, a implicação é subentendida.

Consideremos estas referências.

1) A Torre de Babel

A astrologia teve sua primitiva origem no vale do Tigre e do Eufrates e foi evoluindo gradativamente até converter-se no complexo sistema que hoje conhecemos.

Os primeiros capítulos de Gênesis também se referem àquele vale mesopotâmico; portanto, não seria surpreendente encontrarmos alguma alusão à astrologia no início da Bíblia. Possivelmente haja.

Gênesis 11 fala da familiar história da Torre de Babel, que muitos eruditos identificam como um zigurate babilônico. Segundo os arqueólogos, os zigurates foram erigidos pelos primeiros caldeus como torres desde as quais esquadrihavam os céus.

Um comentador descreve um zigurate como “uma enorme torre piramidal constituída muitas vezes por sete terraços, através da área central do templo e encimada por um altar. Estas estruturas parecem englobar um simbolismo metade cósmico, metade religioso; os sete andares ou terraços representavam as sete divindades planetárias como mediadoras entre o céu e a terra; a ascensão da torre era uma meritória aproximação aos deuses; e o vértice era considerado como a entrada ao céu”. No vértice de algumas destas antigas torres se têm observado signos astrológicos.

Se a Torre de Babel era realmente um zigurate, a tradução literal de Gênesis 11.4, **“cujo tope chegou até aos céus”**, reforça a ideia de que os céus estavam pintados no nível superior da torre. Embora o Gênesis não dê nenhuma conotação astrológica a esta torre, aclara-se o fato que seus construtores, como a maior parte dos astrólogos, estavam mais preocupados consigo mesmos do que com o Deus Todo-Poderoso.

Finalmente, vendo que os homens continuavam obcecados com sua ideia, desprezando a comunicação com Deus, Ele os dispersou e confundiu suas línguas para que não pudessem comunicar-se entre si.

Assim, pois, a primeira possível referência à astrologia não é digna de louvor, mas de condenação. A astrologia promete orientação e ajuda, mas Deus enviou confusão maciça sobre aqueles que O ignoravam. Talvez tenham passado 5.000 anos desde então, mas Deus continua confundindo aqueles que procuram orientação na astrologia em lugar de buscá-la nEle.

2) O verdadeiro profeta

Deuteronômio 18.9-22 é outra passagem que devemos considerar. Embora o sol, assim como outros corpos celestes, fosse adorado no Egito, a astrologia não era praticada ali como tal quando os israelitas estavam no cativeiro egípcio. O bezerro de ouro e, mais tarde, a adoração a Moloque talvez estivessem relacionados com a adoração dos corpos celestes, mas estes ídolos não tinham significado astrológico.

A diferença deve ser claramente estabelecida. Embora a astrologia inclua a miúdo a adoração dos corpos celestes, e pode ter nascido de tal adoração, trata-se de algo distinto. A astrologia, segundo a definição do dicionário, interpreta a suposta influência dos corpos celestes nos assuntos humanos.

A adoração egípcia do sol não tinha esta característica. Mas da astrologia babilônica, que Israel ia encontrar na Terra Prometida, esta a tinha. É por isso que, em Deuteronômio 18, Moisés advertiu o povo: **“Quando entrares na terra que o Senhor, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer as abominações daqueles povos”**. E, a seguir, enumerou algumas das práticas abomináveis, a maior parte das quais se relaciona com a predição do futuro. E acrescentou: **“Pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor, teu Deus, os lança de diante de ti. Perfeito serás para com o Senhor, teu Deus. Porque estas nações que hás de possuir ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o Senhor, teu Deus, não permitiu tal coisa”** (vv. 9 a 14).

A seguir, Moisés declara que o povo, em lugar de procurar adivinhadores e falsos profetas, deve aguardar o Profeta identificado em o Novo Testamento (João 6.14) como Jesus Cristo.

“Não substituam o Profeta pelos falsos profetas” é a súpula desta passagem e, por muito que possam dizer seus praticantes, a astrologia é um falso profeta.

“Esperem o real, o verdadeiro”, disse Moisés.

Agora que Ele, Jesus Cristo já veio, o Verdadeiro Profeta, não temos nenhuma necessidade de recorrer a mesas de espiritismo, a Jeane Dixon ou à astrologia. Se o fizermos, seremos muito mais culpados que os desobedientes israelitas examinando o fígado de uma ovelha sacrificada ou que o rei Saul consultando uma bruxa.

3) Uma falsa crença

A referência mais explícita sobre astrologia contida nas Escrituras é Isaías 47.13-15. Nela, os babilônios ou caldeus, como são chamados no versículo 5, são objeto de burla pela superstição de crerem no ocultismo. “Os astrólogos não podem salvar-te”, declara Isaías, irá **“cada qual pelo seu caminho; ninguém te salvará”**. Na realidade, o que Isaías diz é que “Eles não podem salvar-se nem a si mesmos”.

Alguns astrólogos que leram esta passagem superficialmente entenderam que Isaías recomendava a astrologia. Mas uma leitura cuidadosa demonstra claramente que Isaías está falando com sarcasmo. Referindo-se a passagens como esta, o dr. Robert H. Mounce,

colunista da revista *Eternity*, diz: “A astrologia, nas Escrituras, não é somente condenada, ela é rebaixada”.

4) Uma sutil idolatria

No capítulo 10 de sua profecia, Jeremias ataca duramente a astrologia, antes de fazer um áspero comentário sobre a idolatria: **“Não aprendais o caminho dos gentios, nem vos espanteis com os sinais dos céus, porque com eles os gentios se atemorizam. Porque os costumes dos povos são vaidade”** (vv. 2 e 3). O profeta relaciona a astrologia com a adoração dos ídolos.

A astrologia foi, originalmente, uma religião. Cada planeta era um deus que devia ser temido e cultuado.

Embora muitos astrólogos modernos não considerem estas práticas como uma religião, básicas interpretações da astrologia derivam da antiga crença caldeia de que os planetas têm personalidades divinas e determinam o destino do homem. A moderna astrologia é paganismo decorado.

Será que estas não são considerações muito contundentes contra a astrologia, que é, apenas, “um passatempo inocente”? Por que chamá-la de idolatria?

Talvez precisaremos de uma compreensão mais clara da idolatria contemporânea. Qualquer coisa que se interponha entre você e Deus é um ídolo. Qualquer coisa que se intrometa em seu relacionamento com Deus é um ídolo. Por isso, a astrologia se qualifica certamente como um ídolo.

5) Uma adoração contaminada

Em seu livro *Biblical Demonology*, o Dr. Merrill F. Unger indica que Amós 5.25-26 é outra referência à astrologia no Antigo Testamento: **“Apresentastes-Me, vós, sacrifícios e ofertas de manjares no deserto por quarenta anos, ó casa de Israel? Sim, levastes Sucote, vosso rei, Quium, vossa imagem, e o vosso deus-estrela, que fizestes para vós mesmos”**. Em o Novo Testamento, Estêvão (Atos 7.41-43) relaciona mais explicitamente esta passagem com a adoração da hoste celestial.

Amós tinha dito aos filhos de Israel que Deus estava desgostoso com suas formas de adoração porque, em seu coração, já tinham começado a seguir os deuses celestes do paganismo.

Previamente, no capítulo 5, Amós indicara energicamente que, mesmo o Senhor tendo criado o **“Sete-estrela e o Órion”**, as pessoas

estavam abraçando os falsos deuses estelares. As severas advertências de Amós contra o fato de querer adorar o verdadeiro Deus enquanto se presta culto às estrelas deveria ser uma lição para muitos membros da Igreja de Cristo de hoje.

6) Uma traição à fé

Embora sejam poucas as referências explícitas à astrologia em o Novo Testamento, o ensino dos evangelhos e das epístolas é muito significativo. Muitas declarações do Senhor Jesus referem-se aos alicerces da astrologia.

Por exemplo, a astrologia revela a ansiedade do homem com o amanhã. E Jesus disse: **“Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir”** (Mateus 6.25).

Se um cristão precisa da astrologia para ajudá-lo a enfrentar o amanhã, isto significa que Deus é incapaz ou que não crê que Deus pode ajudá-lo em relação ao futuro. A fé não precisa de muletas.

A excessiva preocupação com o futuro foi denominada de **“pouca fé”** pelo Senhor Jesus. Ele disse que, se Deus Se preocupa com os lírios e com os pardais, certamente pode cuidar de nós. **“Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal”** (Mateus 6.34).

Estas palavras descartam claramente a astrologia.

7) Uma grande bagagem de... decepção

Os gregos adotaram a astrologia babilônica e a desenvolveram à sua maneira na época de Alexandre Magno. O sistema babilônico de astrologia se encaixava muito bem com a filosofia estoica grega. Os estoicos ensinavam fazia muito tempo que o homem deve viver em harmonia com a natureza e o sistema babilônico de astrologia apenas deu uma nova dimensão a esta filosofia tão cuidadosamente desenvolvida. O deus dos estoicos era realmente um deus desconhecido, como lhes recordou Paulo em seu sermão no Areópago (Atos 17).

Acrescentando à astrologia o seu estoicismo, os gregos creram que podiam encontrar um significado para a vida. Alguns gregos, porém, compreenderam que o significado da vida teria que ser procurado em

outra parte e, por isso, foram a Jerusalém dizendo: **“Queremos ver a Jesus”** (João 12.21).

Os sociólogos dizem que as pessoas correm como rebanhos à astrologia porque procuram nela um significado para a vida. O mundo se converteu num caos, mas a astrologia baseada num Universo ordenado e sistemático supõe poder dar um significado.

Infelizmente, quanto mais a astrologia proporciona uma base integrante para uma nova vida, mais sinistro e prejudicial é afastar-nos de Jesus Cristo, em Quem unicamente pode encontrar-se a vida eterna.

8) Excesso de equipagem

O apóstolo Paulo pregou em Éfeso por mais de dois anos. Diariamente se debatia com aqueles cidadãos e efetuava extraordinários milagres. **“Muitos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os queimaram diante de todos... Assim, a palavra do Senhor crescia e prevalecia poderosamente”** (Atos 19.19-20).

A queima dos livros de artes mágicas indicava que a Palavra de Deus tinha prevalecido.

A astrologia foi levada àquela região da Ásia Menor por Atalo I, de Pérgamo, uns 300 anos antes. Formas variadas de magia e de adivinhação, incluindo a astrologia, espalharam-se rapidamente pela região. Éfeso foi o centro destas artes mágicas.

Os primeiros cristãos compreenderam perfeitamente que estas “artes curiosas” não podiam ser conciliadas com o Cristianismo. Apesar de seu valor material, seus outrora preciosos livros deviam ser destruídos.

E, em vez de vendê-los e obter algum proveito, os cristãos trouxeram seus livros **“e os queimaram diante de todos”**, numa ação voluntária impelida pelo Espírito Santo de Deus.

Onde hoje cresce e se desenvolve a Palavra de Deus não há lugar para a astrologia.

9) Um pé na porta

No assunto da queda do homem que Paulo trata em Romanos 1, ele denuncia os que trocavam a verdade de Deus pela mentira e adoravam e serviam à criação mais do que ao Criador (Romanos 1.25). Entre outras coisas, a astrologia se encaixa aqui.

Embora este seja apenas um pequeno passo no sentido descendente, outros passos se seguem. Muitos jovens que especulam com a astrologia passaram para outras atividades ainda mais prejudiciais.

Começaram com a astrologia como se fosse um simples jogo e, da mesma maneira que a droga inicial logo não satisfaz mais e se procura outra mais forte, passaram depois ao espiritismo, à bruxaria e a outras religiões orientais.

Isto é o que Paulo deixa claro no primeiro capítulo de Romanos.

Segundo o salmista, o propósito dos céus é declarar a majestade e a glória de Deus e não o destino do homem aqui na terra (veja-se também Romanos 1.19-20 e compare-se com Salmo 19.1-6).

10) Filosofias enganosas

Possivelmente, uma das mais interessantes referências à astrologia se encontra em Colossenses 2.8. Estudos linguísticos têm convencido a muitos eruditos bíblicos que este versículo se refere à astrologia. **“Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo”**. A ambiguidade está na expressão **“conforme os rudimentos do mundo”**, pois que a *New English Bible* traduz **“espíritos elementares do universo”**.

A cidade de Colossos, a cuja igreja Paulo escreveu esta epístola, estava perto de Éfeso e tinha sido feita presa da astrologia.

A heresia que se espalhou por Colossos e que estava afetando a igreja colossense era uma combinação de gnosticismo, judaísmo legalista e astrologia babilônica. Já que a astrologia tinha tal influência, Paulo, mediante esta carta, sublinha o fato que Jesus Cristo é o Criador de todas as coisas (1.17) e que tudo reconciliou consigo mesmo (1.20).

Paulo tem isto em mente no segundo capítulo quando fala dos **“rudimentos do mundo”** (v. 8). Esta palavra significa “coisas postas em fileira”, mas logo foi aplicada aos princípios elementares de qualquer coisa. Também foi aplicada aos planetas e constelações porque “estavam postos em fila”.

O comentador bíblico William Barclay explica: “O mundo antigo cria implicitamente no poder dos astros; a estrela sob a qual nascia um homem condicionava perpetuamente seu destino para o bem ou para o mal; havia um determinismo férreo nas estrelas. Não seria exagerado dizer que a astrologia, assim chamada, era a mais divulgada de todas as antigas crenças religiosas...”

“Os homens se encontravam aprisionados nas garras de um rígido determinismo que era fixado pela influência dos astros e pelos espíritos elementares do mundo: os homens eram escravos das estrelas.

“Existia, porém, uma possibilidade de escape. Se os homens conhecessem a contrassenha adequada e a fórmula exata, poderiam escapar desta influência fatalista dos astros; grande parte do conhecimento e do ensino secreto do gnosticismo era o que, parece, capacitava o ´entendido´ a escapar desta influência maléfica; existem grandes probabilidades de que fosse isto o que ofereciam os falsos ensinadores de Colossos”.

Eles diziam: “Jesus Cristo pode fazer muito por você, mas o que não pode fazer é que você escape do seu próprio destino”.

A resposta de Paulo é: “Você só precisa é de Cristo para vencer qualquer poder do Universo; porque Ele é a plenitude de Deus; Ele é o Cabeça de todos os poderes porque Ele os criou”.

Se considerarmos esta interpretação, podemos ver que os versículos seguintes se aplicam a pessoas atrapalhadas pelas ansiedades que a astrologia proporciona. A estas pessoas é recordado que **“nEle habita corporalmente toda a plenitude da Divindade”**, sendo mais poderoso do que qualquer influência celeste.

No versículo 10, é dito que **“Ele é o Cabeça de todo principado e potestade”**. No versículo 15, nos é dito que **“despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz”**. E, ao chegar ao versículo 20, lemos: **“Se morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se vivêsseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças...?”**

Paulo está recordando aos cristãos que não estão debaixo do poder da astrologia e que devem esquecer que ela se trate de um poder. A expressão **“que ninguém vos venha a enredar”** (v. 8) deveria traduzir-se “que ninguém vos rapte”. A astrologia rapta seus seguidores e faz com que vivam temerosos.

11) Almas escravas

Paulo também escreveu a outra igreja do interior da Ásia Menor, foco do primeiro século da astrologia. Aquela carta aos Gálatas contém a mesma palavra grega (*stoicheia*) que é traduzida **“rudimentos”**.

Embora o principal problema das igrejas da Galácia fosse o judaísmo legalista, também havia implicações de astrologia. O versículo 3 trata claramente do problema: **“Quando éramos menores, estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo”**. E no versículo 9 Paulo escreve: **“Mas agora que conheceis a Deus ou, antes, sendo**

conhecidos por Deus, como estais voltando, outra vez, aos rudimentos fracos e pobres, aos quais, de novo, quereis escravizar-vos?”. E acrescenta no verso 10: “Guardais dias, e tempos, e meses, e anos”. E no versículo 11 acrescenta: “Receio de vós tenha eu trabalhado em vão para convosco”.

O ensino de Paulo aos Gálatas é claro. Diz-lhes: “Por que não estão crescendo?” O legalismo e a astrologia os mantinham como crianças, mas Deus queria que fossem maduros. Paulo quer dizer-lhes: “Por que se contentam em ser escravos, quando Deus quer fazer de vocês filhos?”

Àquele que está preso na rede da astrologia, Paulo lhe daria hoje, sem dúvida alguma, a mesma mensagem: “Por que você se contenta em ser um escravo, quando Deus quer fazer de você um filho?”

12) Fugindo da responsabilidade

“Seu destino está nas estrelas”, dizem os astrólogos. “Elas determinam seu signo”. A fé cristã declara que é nossa decisão a que determina nosso destino.

É bastante cômodo crer que não somos responsáveis pelas nossas ações, que os poderes celestiais nos levaram a agir daquela maneira. Mas isto não é bíblico. A revelação bíblica insiste na responsabilidade pessoal. Paulo escreveu que todos devemos comparecer perante Deus e prestar contas (Romanos 14.12). Nesse dia, Deus não nos permitirá usar desculpas como “assim agi porque os astros não me eram favoráveis no momento de cometer tal ação”.

Esta insistência sobre a responsabilidade pessoal está enfatizada não somente por Paulo, mas também por nosso Senhor em passagens tais como a da parábola dos talentos, a do Sermão da Montanha e a do Monte das Oliveiras. O Apocalipse, o último livro da Bíblia, afirma categoricamente esta mensagem de responsabilidade. A vida não termina numa fusão, com o Universo, mas com um encontro face a face com o Deus Todo-Poderoso.

13) Uma vida de temor

Deus controla o timão de nossa pequena nave. Quando os discípulos estavam assustados com a tempestade no Mar da Galileia, o Senhor os repreendeu por sua falta de fé. **“Até os ventos e o mar Lhe obedecem”**, disseram os discípulos maravilhados.

A natureza não controlava a Deus. Era Deus que controlava a natureza. Enquanto os discípulos permaneciam no mesmo barco que o Senhor,

não havia razão de sentir medo. Fosse lá qual fosse o recado do horóscopo dos discípulos naquele dia, o Filho de Deus controlava a situação.

O Senhor nos chama a uma vida de confiança nEle, não de temor. O Antigo Testamento lembra: **“Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-O em todos os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas”** (Provérbios 3.5-6).

Se temos esta promessa da direção divina, de que mais precisamos?

14) Fé ou Astrologia, não as duas coisas

Propositalmente, temos deixado Daniel para o fim, pois seu exemplo é digno de ser seguido por qualquer cristão.

Daniel vivia na corte do rei da Babilônia, que era a sede da astrologia. Talvez o primeiro horóscopo completo tenha sido feito quando Daniel servia ao rei.

Repetidamente, Daniel desmascarou os astrólogos, porque ele confiava no Senhor. Uma vez disse ao rei: **“O mistério que o rei exige, nem encantadores, nem magos, nem astrólogos o podem revelar ao rei; mas há um Deus no céu, o Qual revela os mistérios”** (Daniel 2.27-28). A astrologia era, naquele tempo, o maior poder de que provavelmente se tinha conhecimento na Babilônia.

Por outro lado, Daniel tinha sido instruído em toda a sabedoria dos babilônios e, sem dúvida, conhecia as artes mágicas e a astrologia babilônica. Entretanto, Daniel menosprezava o uso destes elementos mágicos e confiava simplesmente no Deus do céu. Em vez de converter-se num dos astrólogos ou magos do rei, manteve-se abertamente em oposição a eles e Deus premiou a sua lealdade e a sua fé.

Ainda hoje, Deus sabe premiar a pessoa que se limita a ter fé nEle.

Existem nas Escrituras outras referências específicas à astrologia, mas, olhemos aqui ou ali, a astrologia é sempre desprezada e condenada. A cristandade e a astrologia não podem andar de braços dados.

William J. Petersen

A FEBRE AQUARIANA

Que é isto?

Estamos rodeados de superstição: fazer algo na terça-feira; tocar madeira para ter sorte; passar por baixo de uma escada; números de má sorte; derramar sal; encantamentos e talismãs; ferraduras e patas de coelho que dão sorte,...

Produzem-se fatos que se tomam como maus presságios: o carro fúnebre frente a um cortejo nupcial; o quadro que cai da parede; a lua cheia vista através de um vidro (o que já é mau para os que temos que usar óculos); a quebra de um espelho;...

As pessoas têm que crer em tudo. Se não têm nada sensato em que crer, então creem em bobagens. É um fato comumente observado que, quando decai a fé em Deus, então aumenta a superstição e, atualmente, com o murchar da fé, observamos o aumento da credence.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Geoffrey Gorer (*Exploring English Character*) desenvolveu um importante estudo sobre a superstição na Inglaterra.

Descobriu que uma pessoa em cada três, sem distinção de sexo, possuía seu próprio talismã: o paninho de uma moça, uma moeda, um coraçãozinho, um ratinho Mickey, etc. Inclusive havia aqueles que carregavam frequentemente uma cruz, um devocionário ou um Novo Testamento, não por razões piedosas, mas como proteção.

Gorer soube que a imensa maioria da população lia o horóscopo cada semana, principalmente as pessoas de idade avançada e de poucos recursos.

Mas verificou que não menos da metade da população consultava seu adivinho em um momento ou em outro.

Tudo isto significa que um número enorme de pessoas civilizadas tem adotado uma atitude que pode considerar-se mágica.

As multidões creem que o futuro está arbitrariamente predestinado ou predeterminado; creem que o diabo pode ser afugentado com o uso de talismãs ou de certos inventos e que podem ter segurança pelo emprego de sistemas simples convenientes. É importante notar que não existe conexão entre esforço e recompensa, entre transgressão e castigo.

Os cristãos não pensam assim; creem que, por trás do Universo, está Aquele cujos propósitos são de amor e cujos caminhos e obras são de justiça.

Historicamente, a superstição tem tomado quatro formas principais: astrologia, magia, bruxaria e espiritismo.

A astrologia é a crença que o destino de uma pessoa está determinado por seu horóscopo, isto é, pela situação do céu em relação aos signos do zodíaco no momento do seu nascimento.

Velhas atitudes

Os babilônios, que fizeram dos astros um motivo de intensa observação, advertiram que algumas estrelas permaneciam em sua posição, saindo e pondo-se, mas que outras, entre elas as mais altas, moviam-se irregularmente. Estas estrelas chamadas “planetas” eram, segundo se cria, a morada dos deuses que influíam poderosamente nas vidas dos homens.

Estas crenças procedentes de Babilônia entraram no mundo grecoromano. “As forças das nações dependem inclusive dos mais leves movimentos das estrelas”, escrevia Sêneca. “Os maiores e os menores acontecimentos estão conformados segundo o progresso de uma estrela boa ou má”.

Havia também aqueles que contemplavam estas doutrinas com um cepticismo satírico. Platão ridicularizava o culto da astrologia; Aristóteles zombava dele; Cícero o condenava.

Os judeus sustentavam que os planetas não eram morada de deuses ou de demônios, mas a obra manual de Deus (Salmo 19.1). Isaías fala dos astrólogos com um sarcasmo depressivo: **“Levantem-se, pois, agora, os que dissecam os céus e fitam os astros, os que em cada lua nova te predizem o que há de vir sobre ti”** (Isaías 47.13).

Atualmente, mesmo sabendo que a astrologia é uma fraude, uma ficção, ainda ficamos intrigados com as predições do horóscopo.

Gostamos de ouvir que não somos responsáveis por nossas faltas ou por nossos fracassos. Casio não se deixava enganar: “A falta, querido Bruto, não está em nossas estrelas, mas em nós mesmos, que somos seus subordinados”.

Em segundo lugar está a magia. Magia é a crença de que certas coisas e objetos em particular possuem poderes ocultos.

A magia é uma relíquia do antigo paganismo e do culto do animismo; é a crença segundo a qual existem espíritos que residem em plantas, pedras, mananciais e animais e cujo poder podemos

compartilhar manipulando certas práticas. Esta antiga crença encontra sua expressão contemporânea no uso de talismãs e amuletos.

Em terceiro lugar, vem a bruxaria, a qual proporciona a certas pessoas poderes especiais, poderes que se crê procedem de pactos com os espíritos maus.

Na cultura moderna e sofisticada já não se crê no bruxo local, mas há outros objetos em que basear nosso temor e hostilidade racional. Os bodes expiatórios da sociedade eram, em outro tempo, as pessoas deformadas fisicamente e os retardados mentais; hoje, nosso bode expiatório é o judeu ou o negro.

Outrora, era suficiente ser acusado de manter um pacto secreto com o demônio para ter assegurada a condenação; hoje basta, como descobriu o senador McCarthy, estar secretamente filiado ao partido comunista.

Além do túmulo

Em quarto lugar, temos o espiritismo. Esta é a crença segundo a qual existe a possibilidade de comunicação com os mortos, os quais, dizem, possuem o conhecimento do futuro. A mais poderosa ilustração na literatura acerca de uma sessão é o relato da dramática visita do rei Saul à bruxa de En-Dor (1º Samuel 28.7-25).

Em nossos dias, com sua fé desgastada, o homem tem ficado descrente no que diz respeito à vida além túmulo.

Não é, pois, surpresa que pessoas sintam a tentação de buscar os serviços daqueles que asseguram serem capazes de comunicar-se com os mortos.

A cristandade, certamente, não está interessada na questão da simples sobrevivência; o que lhe importa é a qualidade de vida no além.

O que afirma o credo cristão é uma vida rica e plena, esplêndida e transcendente: a ressurreição do corpo e uma vida eterna.

Todo tipo de superstição é uma tentativa de penetrar no desconhecido, seja para prevenir o mal, seja para predizer o futuro.

O homem sempre quis saber. É por isso que, através dos séculos, tem procurado oráculos e escutado as predições de profetas, adivinhos e bruxas; é por isso que está buscando prognósticos no voo dos pássaros; é por isso que tem sacrificado animais e examinado as suas entranhas; é por isso que tem querido interpretar sonhos e crido em números; tem lido horóscopos e consultado as estrelas...

Toda esta superstição é um sucedâneo da fé, é algo que está aumentando e cristaliza na ignorância e no temor, e está enganando os

crédulos. Carece de toda exigência ética; é egoísta e egocêntrica; é irracional e absurda.

O mais poderoso corretivo para a superstição é uma verdadeira crença em Deus. “Religião e não ateísmo é o único remédio para a superstição”, diz Edmund Burke. A resposta à superstição não é fé, mas a verdadeira fé; não é crença, mas a verdadeira crença. No filme *Martin Luther*, Staupitz diz: “Se tirarmos os amuletos e as contas, o rosário e o crucifixo, que poderemos dar em seu lugar?” Ao que Lutero dá a resposta magnífica: “Cristo!”

Stuart Barton Babbage

.oOo.

PERGUNTAS PARA OS “ASTRO-CRÉDULOS”

Esclarecendo conceitos

O que mais nos impressiona acerca do atual ressurgimento da astrologia é o fato de pessoas inteligentes e cultas se sentirem atraídas por ela.

Há muitas perguntas que a astrologia não pode responder. Qualquer que se orgulhe de ser um seguidor inteligente da astrologia deveria insistir na obtenção de respostas satisfatórias antes de aprofundar-se mais no assunto.

Eis aqui algumas perguntas que os astrólogos têm dificuldade em responder:

1) Por que são unicamente as constelações do zodíaco as que exercem influência sobre as pessoas? Há outras constelações e estrelas de maior magnitude que nem sequer merecem a consideração dos astrólogos.

2) Por que os astrólogos não ficam de acordo com a astronomia? Desde os tempos de Hiparco, o antigo astrônomo grego que estudava os céus, tem-se produzido um movimento gradual nas linhas polares. Isto é chamado de procissão dos equinócios. Como consequência, o zodíaco tem mudado inteiramente um signo.

Mas, como já disse certo escritor: “Embora os antigos moradores tenham ido embora, seus nomes continuam nas portas”. Isto significa que no início de outubro, os astrólogos lhe dirão que você está no signo de Libra. Os astrônomos, porém, lhe dirão que você está no signo de Virgem.

3) Por que as predições astrológicas não têm o apoio dos estudos estatísticos? Segundo a astrologia, as pessoas nascidas em determinados signos têm mais probabilidades de êxito em determinadas profissões.

Por exemplo, as crianças nascidas sob o signo de Libra teriam mais inclinação para as artes do que outras. No entanto, um estudo feito sobre o nascimento de 2.000 pintores famosos e músicos não menos famosos, revelou que não era este o caso.

4) Por que os astrólogos não conhecem os problemas de pessoas nascidas sem horóscopo? Ao norte do Círculo Polar Ártico não se vê, durante semanas, nenhum planeta ou signo do zodíaco. Será que isto significa que milhares de esquimós, noruegueses e finlandeses não estão sob a influência celeste e que, portanto, não têm destino?

5) Como decidir qual é a verdadeira astrologia? No Oriente utilizam-se símbolos diferentes para os 12 signos zodiacais e têm significados diferentes. Se o seu horóscopo fosse lido na Índia, seu destino seria completamente diferente do destino lido por um astrólogo americano.

6) Poderia aumentar a crença na astrologia se não fosse pela credulidade das pessoas?

Certo investigador preparou um horóscopo completamente falso e o enviou a um bom número de pessoas; recebeu parabéns entusiásticos e comentários como este: “Meu pai estava duvidando da astrologia, mas, depois de ler sua análise sobre o meu caráter, está convencido de que é verdadeira”. As pessoas têm facilidade para a credulidade... e a astrologia se difunde por causa disso.

7) Como sabem os astrólogos quais as influências astrais que são boas e quais são más?

Por que o planeta Marte é mau? Simplesmente por que Marte era o deus da guerra ou por que o planeta pode aparecer vermelho como sangue? E por que é má a relação quadrática de Júpiter e Saturno, enquanto que sua relação trigonal é boa?

8) Por que é tão importante na astrologia a hora do nascimento e não a hora da concepção?

Na época atual, o médico decide muitas vezes a hora e o dia do nascimento. Assim, pois, segundo a astrologia, a decisão de um médico poderia ser mais determinante do que a herança ou do que o ambiente!

9) Por que duas pessoas nascidas ao mesmo tempo não têm o mesmo destino?

Uma delas pode morrer na infância e a outra pode chegar a 90 anos. Até mesmo gêmeos podem ter personalidades completamente diferentes e seguirem rumos diferentes na vida.

10) Por que os astrólogos querem elevar a astrologia ao nível de ciência quando ela é energicamente recusada como tal pelos cientistas?

Um estudo científico após outro tem demonstrado sempre o mesmo resultado: “O que hoje é chamado de astrologia, cosmologia, etc., não é outra coisa senão uma mistura de superstição, falsidade e exploração”; “Não há evidência de que a astrologia tenha algum valor”; “Nenhuma das influências apregoadas pelos astrólogos tem sido comprovada”; “Não merece chamar-se ciência”.

William J. Petersen

.oOo.

JEANE DIXON

Uma análise de sua última biografia

William Morrow & Co. publicou *My Life and Prophecies*, a “própria história” de Jeane Dixon tal como ela a contou a Rene Noorbergen.

A senhora Dixon, autora do horóscopo que se publica nos jornais em toda a nação norte-americana, alega que suas aptidões proféticas devem-se ao mesmo poder “espiritual” que, em outras épocas, iluminou os profetas bíblicos. Assim, pois, nada tem de estranho que seu livro se tenha convertido rapidamente em um “*bestseller*”.

Contudo, até para o observador menos perspicaz existe uma grande diferença entre este livro e seu anterior “*bestseller*”, *A Gift of Prophecy*, contado a Ruth Montgomery. Será que a explicação está nas palavras diferentes que Rene Boorbergen e Ruth Montgomery tenham usado ou será que houve uma mudança de Jeane Dixon na compreensão de si mesma, de suas visões e da Bíblia?

Um dos mais dramáticos pontos do primeiro livro da senhora Dixon está na descrição da serpente que, numa visão, enroscava-se no

seu corpo enquanto estava deitada na cama de sua casa em Washington.

Em *A Gift of Prophecy*, Jeane Dixon diz que olhava para os olhos da serpente e “os encontrava cheios de sabedoria e de compreensão”. Mas, em *My Life and Prophecies*, identifica a serpente como um monstro com aspecto de dragão e que em toda a Bíblia é chamado de Satanás.

Não existe explicação plausível para a mudança de opinião da senhora Dixon. Isto torna muito mais difícil classificá-la como uma católica devota que parece ser ou como uma impostora à luz de outras provas objetivas e, me atrevera até a dizer, bíblicas.

O último livro dedica um capítulo inteiro a “A Vinda do Anticristo”, que ela crê está diretamente relacionado com a serpente. Não acredita no culto e na adoração a Satanás, dizendo que Satanás “sai à luz para seduzir o mundo”.

Em sua opinião, os Estados Unidos desempenharão um papel importante quando o conflito entre Deus e Satanás chegue a um ponto decisivo. Isto, crê ela, acontecerá quando aparecer o Anticristo e proclame ser o verdadeiro Cristo.

A senhora Dixon está completamente segura de sua “revelação” no sentido de que um menino nascido em qualquer lugar do Oriente Médio às 7 horas do dia 5 de fevereiro de 1962 provavelmente será o Anticristo.

A estranha escatologia de Jeane Dixon parece concentrar-se em torno de futuros acontecimentos nos Estados Unidos a perfilar toda uma série de fatos políticos sociais que sobrevirão.

E, baseando sua convicção em passagens das Escrituras, diz: “A Segunda Vinda de Cristo significará o fim do pecado e o fim do reino da serpente.

As leis de Satanás serão consequentemente decepcionantes. Ele realizará todo o esforço possível para que a humanidade o aceite como seu salvador”.

Tudo isto soa mui ortodoxo e bíblico, mas indica que a senhora Dixon não parece saber que Cristo já derrotou Satanás na Cruz. Embora ela cite a Bíblia, o faz como os Testemunhas de Jeová. Há muita letra e prosa sem um simples entendimento da teologia bíblica.

Discernimento entre falsos e verdadeiros profetas

A condição do verdadeiro profeta era que este tinha sido chamado pessoal e especificamente por Deus para tal trabalho. Isto não condiz com o caso da senhora Dixon.

Uma das primeiras evidências de seus poderes psíquicos foi descoberta por uma cigana adivinhadora (sustentada mais tarde por um místico hindu) que lhe deu uma bola de cristal e um jogo de cartas “abençoadas para receber vibrações”.

Ainda que naquela época era apenas uma menina, Jeane utilizou quase imediatamente a bola de cristal para predizer eventos futuros. Esta história está bem longe da vocação de Moisés ou de qualquer dos profetas da antiguidade.

Uma das características do falso profeta é que estimula o povo de Deus a seguir a outros deuses. **“Vamos após outros deuses, que não conhecestes, e sirvamo-los”** (Deuteronômio 13.2). Às vezes, Jeane Dixon parece honrar a Cristo e a Deus, mas o seu conceito de um dia futuro no qual haverá uma religião simples e universal – uma espécie de movimento sincretista que englobará todas as crenças hoje existentes – não é bíblico. Não se encaixa com o único reino futuro de Jesus Cristo. Assim, pois, no melhor dos casos, sua teologia é deficiente.

É óbvio que uma pessoa que tenha um dom celestial para a profecia, certamente se distinguirá por uma veracidade e exatidão totais. A senhora Dixon pôde ter predito o assassinato de John F. Kennedy e a morte de Nehru, de John Foster Dulles e de Dag Hammarskjold, mas predisse falsamente que Lyndon B. Johnson seria reeleito em 1968 e também errou estrepitosamente em relação ao segundo matrimônio de Jacqueline Kennedy.

Antes destas falsas profecias, disse erroneamente que a China Vermelha fomentaria a guerra em Quemoy e Matsu em 1958.

Quando se estudam as “predições” que ela tem feito, vemos que a porcentagem de acertos está muito longe dos 100%. Que diz isto em relação à sua pretensão de ser inspirada por Deus em suas predições?

O fato é que Jeane Dixon recorre à astrologia e aos horóscopos, o que me leva a fazer uma das perguntas mais importantes. Se temos nas Escrituras a “palavra mais segura de profecia”, por que os adivinhos buscam orientação nos planetas?

Existem muitas provas nas Escrituras de que ao povo de Deus é proibido terminantemente o uso de qualquer forma de adivinhação. **“Não agourareis, nem adivinhareis”** (Levítico 19.26).

A astrologia é satirizada em Isaías 47.13: **“Levantem-se, pois, agora, os que dissecam os céus e fitam os astros, os que em cada lua nova te predizem o que há de vir sobre ti”**. E também em Jeremias 10.2: **“Não aprendais o caminho dos gentios, nem vos espanteis com os sinais dos céus, porque com eles os gentios se atemorizam”**.

Daniel enfrentou os astrólogos da corte de Babilônia. Estes caldeus combinavam as artes da astrologia, da magia e da bruxaria para

realizar suas adivinhações. Mas Daniel, homem de Deus, tinha uma fonte mais segura para determinar a revelação divina.

Porque muitos cristãos de hoje deixam de lado a “palavra mais segura de profecia”, optando pela prática dos caldeus pagãos, é algo que está além da minha compreensão.

Que Jeane Dixon se dedique a escrever horóscopos torna-a ainda mais culpada diante de sua pretensão de possuir “o dom divino da profecia”. E o simples fato de ser tão popular entre muitos cristãos é o reflexo fiel do lamentável estado da Igreja em nossos dias.

Russell T. Hitt

.oOo.